



CONCLUSÕES

Encontro Distrital de Dirigentes do Terceiro Setor

“Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?”

Conclusões Encontro Distrital de Dirigentes: “Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?”

O presente documento é uma síntese do relato do Encontro Distrital de Dirigentes do Terceiro Setor: “Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?” (disponível em www.eapn.pt).

Pretende-se, com estas conclusões, resumir os valiosos contributos dos nossos convidados e participantes assim como apontar caminhos para o II Encontro Distrital de Dirigentes do Terceiro Setor a realizar-se no distrito de Vila Real, em 2013.

O Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal agradece a todas as entidades parceiras que tornaram possível a realização deste evento. São elas: Santa Casa da Misericórdia de Cerva, Centro Social e Paroquial de Limões e Associação de Apoio ao Desenvolvimento, A2000. Vamos continuar a trabalhar com todos os *stakeholders* e atores privilegiados do distrito contribuindo para um combate à pobreza mais eficaz. Neste sentido, apelamos a todos estes atores para se juntarem a nós fazendo desta luta uma luta de todos e de qualquer um.

Neste encontro foi citado por um orador, Diogo Vasconcelos na sua célebre frase: “*Nós somos aquilo que partilhamos*”. É com essa mensagem que gostaríamos que iniciassem a leitura destas conclusões.

A SUSTENTABILIDADE DEVE SER BASEADA EM QUE VALORES?

- A sustentabilidade de uma sociedade deve ser baseada na ética, porque esta tem por característica o reconhecimento de que cada pessoa possui a sua própria dignidade e não deixa de ser um ser humano como todos nós.
- É necessário por isso criar uma “*nova solidariedade*”, afirma o Pe. Jardim Moreira, que deve

Conclusões Encontro Distrital de Dirigentes: “Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?”

assentar: na **Confiança** (tanto nas pessoas como nas instituições), nos **Afetos** (que vão para além da moral e da sexualidade) e na **Liberdade radical** (que possibilite ao ser humano viver em equidade, liberdade e felicidade).

QUAIS OS CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR?

- A **Missão**, que é a *“primeira grande capacidade e força deste grande Setor”*. É importante ter em atenção o que dá origem às organizações, o que é a sua essência. É preciso ter em atenção as questões de qualificação e de qualidade no Terceiro Setor, uma vez que os termos utilizados são “emprestados” do Mercado que, por sua vez, não tem os mesmos princípios do Terceiro Setor. O Terceiro Setor tem um conjunto de características específicas que estão na sua origem e que devem ser tidas em conta quando se planeia uma intervenção;
- O papel da **Visão** - *“em qualquer tipo de organização tem necessidade de ter uma visão estratégica”*. Muitas vezes o Setor centra-se em respostas imediatas aos problemas e não procura ter uma *“visão estratégica de futuro”*. Estas organizações encontram-se inseridas nas comunidades que servem, estão mais próximas da população e, por isso, estão mais atentas aos seus problemas e dificuldades. Esta é, portanto, uma mais valia que deve ser devidamente aproveitada. Para isso tem de existir uma maior abertura do Setor, é preciso que as organizações contatem com as demais que se encontram a trabalhar na mesma comunidade e que juntem esforços para a ajudar;
- **O Trabalho em Rede e em Parceria**. Parte desta *“responsabilidade partilhada”*, embora seja difícil as organizações ainda não tenham *“uma cultura organizacional muito favorável à partilha”*. O Setor precisa de coesão e de partilha entre as organizações, seja ao nível do diagnóstico dos problemas, seja ao nível da planificação da intervenção;

Conclusões Encontro Distrital de Dirigentes: “Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?”

- **Participação ativa das pessoas em situação de pobreza.** Considera-se importante escutar o que as pessoas têm a dizer, “(...) *pondo as pessoas a falar é essencialíssimo para responder a qualquer questão*”.

A participação é um elo importante, desde que não seja somente de “*corpo presente*”, mas também o é a parceria com outras instituições do terreno “(...) *todos somos necessários*”, bem como a missão e a monitorização técnica;

- **Qualificar as organizações,** encher as organizações de **pessoas que sejam capazes de criar**, porque cada vez mais nos deparamos com problemas urgentes em que não conhecemos realmente o problema nem as possíveis soluções nem conhecemos as consequências das nossas decisões, por isso torna-se importante sermos criativos;

- **Adotarmos novos instrumentos:** a nossa missão é a transformação social. Devemos ainda procurar resolver o problema de agência (quando dentro da mesma organização há duas pessoas ou organismos que têm interesses divergentes);

- Construir uma **marca profunda**;

- **Resolver o problema de decisão,** que implica que não arrastemos os problemas sob pena de que estes escalem de importantes a urgentes o que pode pôr em causa a sustentabilidade das organizações;

- A **sustentabilidade das organizações não se limita apenas a questão económica**, “(...) *é a vontade e a determinação de transformar as organizações, no sentido da abertura, da partilha em termos de liderança, de libertação de energias internas, da capacidade de olhar para os seus recursos, nomeadamente todos os seus colaboradores com a vontade de formar*”, para além dum **quadro bem definido de valores** tem ainda grande peso, para o bom funcionamento de uma organização, “*a sua capacidade de pensar e agir do topo à base*”;

- Uma **organização qualificada quer em termos de estrutura como de procedimentos**, possui uma capacidade de pensamento estratégico que permite uma boa gestão dos recursos humanos e financeiros bem como uma boa gestão dos conflitos. Estas organizações têm ainda capacidade para implementar serviços de qualidade, para interagir com o meio envolvente, para organizar e avaliar as suas atividades

Conclusões Encontro Distrital de Dirigentes: “Inovação Social: o caminho para a sustentabilidade?”

(monitorização), para diversificar os seus serviços, mobilizar e integrar voluntários e ainda construir alianças;

- Temos de considerar que o **mercado** também pode incluir, desde que seja **reinventado**. Perante uma realidade em que os fenómenos da pobreza são complexos e multidimensionais as organizações isoladas não conseguem marcar a diferença, mas se se unirem poderão conseguir fazê-lo;

- A **visibilidade** constitui um primeiro passo para a interação mais produtiva em que existe um **envolvimento da população** que vai desde o passo mais básico, que é a reflexão sobre os problemas, até à menos simples, que é a delineação de estratégias para solucionar esses problemas o que implica uma mudança das formas de trabalho;

RECOMENDAÇÕES PARA AS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

- Em primeiro lugar, não se deve considerar “pecado” a criação de negócios sociais;
- É preciso construir confiança e relações (não dar accountability é uma má prática nas organizações);
- Saber arriscar, o que implica saber reter os melhores, sem os melhores técnicos não podemos prestar os melhores serviços;
- Procurar novas competências;
- Tem-se vindo a notar um crescimento do Terceiro Setor e este tem ainda muito por onde crescer e se desenvolver mas *“há questões que são muito básicas da proteção e que compete ao Estado resolver e não às organizações sociais”*. Se o Estado delega às organizações competências deve também ceder os meios para que estas possam cumprir aquilo que lhes é esperado. Para se fazer melhor a ponte entre as organizações do Terceiro Setor e o Estado deveria constituir-se, como em outros países, uma Plataforma do Terceiro Setor, isto faria com que fosse mais fácil defender os interesses das organizações junto ao Estado;

PROPOSTAS DE INOVAÇÃO SOCIAL PARA ATINGIR A SUSTENTABILIDADE

- A constituição de equipas de voluntariado por vizinhanças;
- Aldeamento-lar com residências assistidas;
- Produção energética para venda;
- Produção energética para proveito próprio;
- Produção hortícola para consumo próprio e venda se possível no mercado local e para exportação;
- Realização de fóruns comunitários;
- Aproveitamento de possíveis candidaturas que não abrem simultaneamente para todo o

país, mas sim por zonas;

- A nível de gestão conjunta de técnicos de maneira a fazer o aproveitamento das ações e dos gastos ou consumos de ambas as instituições;
- Constituição de uma Plataforma do Terceiro Setor;
- É necessário que as organizações do Terceiro Setor se focalizem nas causas dos

problemas e não nos sintomas dos mesmos: *“enquanto não perspetivarmos a situação neste paradigma não vamos solucionar nada, não vamos conseguir combater pobreza nenhuma”*;

- Necessidade de produção de novas formas de gestão no Terceiro Setor de forma a garantir a sua auto - sustentabilidade. Muitas vezes trata-se de uma questão de procurar mobilizar os recursos que estão desaproveitados bem como uma necessidade de *“nos revermos e nos reinventarmos”*, sermos autocríticos;

- É necessária esta mobilização e capacitação das pessoas, trabalhar com as pessoas e não para as pessoas para que possamos falar em inovação e transformação social;